



Avaliação da Produção Textual em Tempos de Plataformização do Ensino e de Inteligência Artificial Generativa: que práticas realizam os professores de Língua Portuguesa?

Palavras-chave: avaliação da produção textual; plataformas de ensino; inteligência artificial generativa.

Autores:

Alexsander Thalys Sabino, IEL - UNICAMP

Prof. Dr. Anderson Carnin (Orientador), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos testemunhado avanços significativos no campo da tecnologia educacional, particularmente no que diz respeito à avaliação da produção textual em contextos escolares. A implementação de plataformas digitais e o uso de ferramentas de inteligência artificial generativa (IA Gen) nesse contexto têm despertado interesse crescente no meio acadêmico e educacional, oferecendo novas possibilidades para o processo de avaliação escolar (Pereira; Carnin, 2023, Suassuna, 2019; 2017, Gatti, 2003) e *feedback* aos(as) alunos(as). Essa ampliação de possibilidades produz também instigantes debates acerca da plataformização da educação (CGI, 2023), especialmente na rede pública de ensino.

Diante desse cenário, este projeto de iniciação científica se propõe a investigar as práticas de avaliação da produção textual escolar realizadas por professores(as) de língua portuguesa que atuam no ensino público paulista, considerando a implementação da plataforma “Redação Paulista” (PRP) e o uso de recursos de IA Gen a ela conexas. Mais especificamente, objetiva-se comparar as práticas de avaliação tradicionalmente realizadas no campo do trabalho com produção de textos na escola e as eventualmente novas práticas realizadas com a incorporação de recursos de IA Gen pela plataforma adotada pela rede pública de ensino paulista.

Ao adotar o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008) como referencial teórico, esta pesquisa visa oferecer percepções sobre o trabalho docente, a partir da análise de verbalizações de docentes atuantes na rede pública de ensino, no que concerne à avaliação da produção textual. Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para a reflexão crítica sobre os usos de IA Gen no ensino/avaliação de produção textual na rede pública de educação paulista, subsidiando políticas e práticas mais adequadas aos contextos locais de ensino e potencialmente mais inclusivas - seja da perspectiva social, seja educacional e/ou linguística.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa (Silverman, 2009), de base empírica, no campo dos estudos aplicados da linguagem (Signorini; Cavalcanti, 1998). Caracteriza-se como exploratória e interpretativista (Moita Lopes, 1994). Se dedica à análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 docentes de Língua Portuguesa atuantes¹, em 2025, na rede estadual de ensino paulista, especificamente na região metropolitana de Campinas/SP. A escolha da região de Campinas/SP como contexto de pesquisa permitiu uma investigação contextualizada e relevante para a realidade educacional paulista, já que esta cidade, além de sede da Unicamp, tem cerca de 130 mil alunos matriculados na rede pública de ensino (cf. Censo INEP – 2023)².

Para a realização da análise das dez (10) entrevistas semiestruturadas produzidas para esta pesquisa, foi necessário que essas fossem gravadas em vídeo utilizando a plataforma Google Meet, transcritas e por fim categorizadas pelos pesquisadores, categorização essa que considerou o contexto

¹ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas (CEP-CHS) da Unicamp (CAAE nº. 83691724.9.0000.8142).

² Um detalhamento mais específico do perfil da rede pública de ensino pode ser acessado em: <https://qedu.org.br/municipio/3509502-campinas>.

geral de produção/perfil dos(as) entrevistados(as) (ver Quadro 01) e as recorrências do conteúdo temático que melhor ilustram as perspectivas docentes em relação aos objetivos desta pesquisa. Assim, chegamos a quatro grandes agrupamentos temáticos: 1 - Práticas de avaliação da produção textual escolar tradicionalmente realizadas pelos professores participantes da pesquisa; 2 - Práticas de avaliação da produção textual escolar realizadas após a implementação da plataforma Redação Paulista e do uso de sua ferramenta de IA Gen; 3 - Conflitos emergentes da incorporação da IA Gen nas práticas de avaliação da produção textual e seus efeitos no trabalho docente; 4 - Possibilidades e potencialidades percebidas pelos docentes no uso da IA Gen para a avaliação da produção textual escolar.

Quadro 01 - Contexto geral de produção/perfil geral dos(das) entrevistados(as)

Professor(a)	Tempo de atuação na educação básica	Nível de ensino em que atua	Data da entrevista	Duração da entrevista (em minutos)
Elizabeth Santos	Não informado	Ensino Médio	18/03/2025	22:02
Alcione Dias	3 anos	Ensino Médio	19/03/2025	35:15
Yvonne Lara	10 anos	Ensino Médio	19/03/2025	33:18
Jovelina Farias	14 anos	Ensino Médio	02/04/2025	38:31
Kassia Freire	6 meses	Ensino Médio	02/04/2025	24:06
Ludmila Oliveira	3 anos	Ensino Médio Ensino Fundamental II	10/04/2025	44:36
Jheison Failde	2 anos	Ensino Médio Ensino Fundamental II	10/04/2025	37:39
Liliane de Carvalho	4 anos	Ensino Médio Ensino Fundamental II	11/04/2025	33:16
Maria Rita	4 anos	Ensino Médio Ensino Fundamental II	18/04/2025	36:35
Mart'nália Mendonça	2 anos	Ensino Médio	22/04/2025	55:56

Fonte: Os autores.

Do ponto de vista linguístico-discursivo, analisa-se tanto a dimensão do conteúdo temático dos textos produzidos na interação entre pesquisador-professores(as) durante as entrevistas quanto aspectos mais finos da arquitetura textual (Bronckart, 1999), conforme sinteticamente apresentamos a seguir.

Figura 01: Esquema dos níveis da arquitetura textual



Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Bronckart (1999).

Destaca-se que a infraestrutura textual trata do plano geral do texto. Coloca em evidência o seu conteúdo temático, o modo de organização textual e o tipo de discurso principal. Os tipos de discurso, de acordo com Bronckart (1999), podem ser classificados em 4: *discurso interativo*, que apresenta elementos linguísticos que implicam o(a) enunciador(a) textualmente em seu agir linguageiro e evidenciam conjunção em relação ao momento da enunciação; *relato interativo*, tipo de discurso que o(a) enunciador(a) está implicado(a)/participa do texto, mas nesse tipo de discurso as verbalizações

produzidas apresentam organização temporal predominantemente disjunta do momento de produção; *discurso teórico*, nesse tipo de discurso o texto produzido não exhibe marcas explícitas de uma participação agentiva do(a) enunciador(a) no que está sendo verbalizado; entretanto, é notável que os conteúdos expressos pelo(a) enunciador(a) estão organizados temporalmente de modo conjunto com o momento da enunciação; *narração*, neste tipo de discurso há presença de marcas linguísticas que situam o texto em um eixo temporal disjunto ao momento da sua produção, com referência explícita a um tempo já passado, e autônomo em relação à organização agentiva do(a) enunciador(a). Os mecanismos de textualidade envolvem categorias textuais que não serão analisadas nesta etapa da pesquisa.

Por sua vez, os mecanismos enunciativos mantêm a coerência pragmática/interativa do texto, i.e., exibem quais os posicionamentos do que está sendo enunciado no texto. Incluem as vozes presentes no texto (categoria não empregada nesta pesquisa até o momento) e as modalizações. As modalizações exprimem as avaliações do enunciador sobre o que está sendo/foi dito e podem ser classificadas como deônticas (avaliação daquilo que foi enunciado com base em valores sociais), apreciativas (expressar sua atitude, opinião ou ponto de vista em relação ao conteúdo do discurso, avaliando se aquilo é bom, ruim, estranho, etc.) e pragmáticas (julgamento sobre a responsabilidade dos personagens, partindo de uma ordem objetiva) (Bronckart, 1999; Carnin, 2011). O quadro a seguir sintetiza os níveis de análise e as categorias empregadas nesta pesquisa, acrescidos de exemplos advindos do próprio *corpus* de investigação.

Quadro 02 - Dimensões de análise

Conteúdo temático	Nível de análise	Índices linguístico-discursivos da arquitetura textual	Exemplo
Práticas de avaliação da produção textual escolar tradicionalmente realizadas pelos professores participantes da pesquisa	Infraestrutura geral	Discurso interativo	(LO): “essa pergunta... eu tenho que separar: é: avaliação em dois contextos antes da plataforma e pós plataforma... né? porque antes eu acho que: eram mais fiel a gente conseguia se aproximar mais a realidade do aluno das dificuldades do aluno...”
		Relato interativo	
		Narração	
		Discurso Teórico	
	Coerência Pragmática	Modalização lógica	
		Modalização deôntica	
		Modalização apreciativa	
		Modalização pragmática	
Práticas de avaliação da produção textual escolar realizadas após a implementação da plataforma Redação Paulista e do uso de sua ferramenta de IA Gen	Infraestrutura geral	Discurso interativo	(JS): “esse é o maior desafio do médio é plágio interessar eles em escrever com as palavras deles não pegar do gpt... por quê? pergunta clássica... por que que eu preciso aprender isso a escrever se o chat gpt faz pra mim? palmas estamos sofrendo basicamente a mesma coisa que o professor de matemática sofre a década já que a questão da calculadora porque precisa aprender a fazer a as operações básicas”
		Relato interativo	
		Narração	
		Discurso Teórico	
	Coerência Pragmática	Modalização lógica	
		Modalização deôntica	
		Modalização apreciativa	
		Modalização pragmática	
Conflitos emergentes da incorporação da IA Gen nas práticas de avaliação da produção textual e seus efeitos no trabalho docente	Infraestrutura geral	Discurso interativo	(MR): “ai é um trabalho a mais... querendo não... né? tem muitas sugestões que são... incorretas... né? então... que ajuda... mas também atrapalha...”
		Relato interativo	
		Narração	

	Coerência Pragmática	Discurso Teórico	
		Modalização lógica	
		Modalização deontica	
		Modalização apreciativa	
		Modalização pragmática	
Possibilidades e potencialidades percebidas pelos docentes no uso da IA Gen para a avaliação da produção textual escolar	Infraestrutura geral	Discurso interativo	(JS): “oportunidade é por exemplo a questão eu já pincelei isso antes... mas acho que é bom elaborar... por exemplo questão de erro ortográfico é muito mais visível para o aluno ver onde ele errou porque o texto tá coloridinho...”
		Relato interativo	
		Narração	
		Discurso Teórico	
	Coerência Pragmática	Modalização lógica	
		Modalização deontica	
		Modalização apreciativa	
		Modalização pragmática	

Fonte: Os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A título de exemplificação da análise qualitativa em desenvolvimento, o segmento de fala abaixo (Quadro 03), advindo da entrevista com a professora Maria Rita (MR), ilustra a categoria três (3) “Conflitos emergentes da incorporação da IA Gen nas práticas de avaliação da produção textual e seus efeitos no trabalho docente”.

Quadro 03 - Conflitos de Maria Rita e reconfiguração de seu trabalho

(MR) hã... tem muitas coisas que eu não concordo na plataforma... né? então... por exemplo... em ortografia mesmo... eles dão sugestões que eu sei que não era aquilo que o aluno gostaria de dizer... sabe? então... eu tenho esse trabalho de eu tenho que olhar para os comentários da plataforma... eu tenho que tirar muita coisa que eu sei que o aluno não consegue ainda... eu tenho que acrescentar muitas informações que são óbvias... mas a plataforma não entendeu... então eu sinto que ajuda de forma geral... sim... não acho que devemos demonizar o uso da inteligência artificial nos nas correções textuais... só que a gente tem que ter um olhar muito focado no contexto do aluno e nas particularidades... né? porque e: eles pedem... por exemplo... que o texto seja... tenha não sei quantos caracteres... mas é muito difícil fazer isso... sendo que meu aluno não sabe ler... escrever direito... né? então... por um lado... é bom... né? porque tem muitas coisas que eu acho que de fato ajudam... e a plataforma ela usa um critério que ela mesma deixa explícito no cmsp repositório... então: isso eu acho bom... isso acho produtivo nas aulas de língua portuguesa... mas ter que ficar olhando aluno por aluno para ver se aqueles comentários estão coerentes com o meu aluno... se ele realmente consegue fazer isso... aí é um trabalho a mais... querendo não... né? tem muitas sugestões que são... incorretas... né? então... que ajuda... mas também atrapalha...

No excerto predomina o discurso interativo, o que, considerando o contexto de produção (entrevista) e o perfil da entrevistada (docente com 4 anos de experiência), demonstra que ela entende a situação da avaliação da produção textual inerente ao uso da plataforma Redação Paulista como algo que tem forte impacto em seu trabalho. De acordo com a docente, ela precisa considerar o que a plataforma e seu recurso de correção com IA Gen produzem e dimensionar o que mais se alinha ao seu projeto de ensino (“eu tenho esse trabalho de eu tenho que olhar para os comentários da plataforma... eu tenho que tirar muita coisa que eu sei que o aluno não consegue ainda... eu tenho que acrescentar muitas informações que são óbvias...”). O alto grau de engajamento com seu enunciado e com a situação de interação da entrevista (marcados pelo uso de dêiticos de primeira pessoa e verbos no presente do indicativo) sinaliza que a docente está refletindo sobre seu trabalho enquanto elabora a resposta à questão do entrevistador. Além disso, o uso de modalizações pragmáticas ao se referir à plataforma (“que ajuda... mas também atrapalha”) levam a professora a considerar que a implementação da plataforma acabou se tornando “um trabalho a mais”. Nesse sentido, emerge um conflito da prática

docente, que passa a ter de lidar também com as demandas tecnológicas que se impõem entre o seu agir como professora e o processo de avaliação da produção textual de seus(suas) alunos(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares indicam que, após a introdução PRP, ocorreu uma transformação das práticas docentes, i.e., houve uma mudança tanto no trabalho sistemático com produção textual em sala de aula quanto de avaliação da produção textual em relação às práticas mais convencionais, anteriores ao uso de plataformas. Os dados sugerem que, com a implementação PRP na rede pública paulista de ensino, parcela da atenção/demanda de trabalho do(a) professor(a) migrou da leitura e análise do texto dos(as) alunos(as) para o texto/comentários/avaliação produzidos pela IA Gen/plataforma PRP. Nesse sentido, compreende-se que houve um acentuado deslocamento da agência do(a) professor(a) para a agência algorítmica da plataforma, suplantando a especificidade do trabalho de avaliação como atividade característica do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRONCKART, J. P. *O agir nos discursos*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- CARNIN, A. *Entre a formação inicial de professores de língua portuguesa e o trabalho real: a (co)construção do objeto de ensino produção textual escrita*. 2011. 193 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2011.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). *Educação em um cenário de plataformização e economia de dados: soberania e infraestrutura*. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2023. -- (GT Plataformas Educacionais). Disponível em: <https://cgi.br/publicacao/educacao-em-um-cenario-de-plataformizacao-e-de-economia-de-dados-soberania-e-infraestrutura/>. Acesso em 13 mai. 2024.
- GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, SP, n. 27, p. 97-114, 2003.
- MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 10, n. 2, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>. Acesso em: 13 mai. 2024.
- PUHL, T. P.; CARNIN, A. Produção Escrita e Práticas Avaliativas no Trabalho com o Texto em Sala de Aula de Língua Portuguesa. In: SANTOS, M. D.; FETTERMANN, J. V.; KERSCH, D. F. (Org.). *Multiletramentos e práticas avaliativas no ensino de línguas*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023, p. 101-113.
- SILVERMAN, D. *Interpretação de Dados Qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.) *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SUASSUNA, L. Avaliação da escrita escolar: a importância e o papel dos critérios. *Educar em Revista*, v. 33, n. 66, p. 275-293, 2017.
- SUASSUNA, L. Critérios de avaliação: elementos imprescindíveis no ensino-aprendizagem da escrita. *Na ponta do Lápis*. n. 33. p. 10-23, 2019.